

Sermão 051

A dupla genealogia de Jesus Cristo¹.

Santo Agostinho

Análise

Depois de ter felicitado seus ouvintes, por eles terem preferido o espetáculo da verdade evangélica ao espetáculo profano e depois de ter se queixado daqueles que o apego aos divertimentos públicos mantém afastados da Igreja, Santo Agostinho aborda o tema que ele prometeu abordar no dia de Natal. Trata-se de explicar porque Jesus Cristo nasceu miraculosamente de Maria e porque, no entanto, sua dupla genealogia é a genealogia de José.

I – Para destacar a coragem e a honra do sexo que nos levou à perdição, convinha que Jesus Cristo nascesse de uma mulher. Como saber que ele nasceu de uma mulher? Pelo testemunho da Igreja Católica e pelo testemunho do Evangelho, pois, se são encontradas dificuldades no Evangelho, elas logo desaparecem quando se acredita com submissão.

Ora, o Evangelho relata expressamente, não somente que o Filho de Deus assumiu uma carne na descendência de Davi e de Abraão, como também que ele nasceu miraculosamente da Virgem Maria.

¹ Cf. Mateus I e Lucas III.

Em vão se objeta que o Evangelho está errado, quando relata o número de gerações. Seu cálculo não está errado e o que há de espantoso simboliza de uma maneira admirável como o Salvador, ao converter a humanidade, devia ser a pedra angular que reuniria os judeus e os pagãos convertidos ao cristianismo.

II – Por que a genealogia do Salvador é a de José e não a de Maria? É porque José é o pai de Jesus Cristo. Assim ensina o Evangelho em diversas passagens; assim o quer sua condição de esposo de Maria; assim o exige a filiação adotiva.

Se os Evangelistas atribuem dois pais a José, é porque acontecia frequentemente entre os judeus que um filho portasse ao mesmo tempo o nome do seu pai legal e o nome do seu pai real.

Se, por outro lado, São Mateus conta as gerações de cima para baixo e São Lucas as enumera de baixo para cima; se um conta quarenta delas e o outro setenta e sete, é, com um objetivo misterioso, para mostrar que o Filho de Deus desceu entre nós para carregar nossos pecados e que subiu de volta ao Pai depois de tê-los apagado.

01 – Um tema de Natal.

Deus estimulou a espera de suas caridades e condescendeu atendê-la. Contamos, é verdade, que o que vamos tratar com vocês não vem de nós, mas Dele. Dizemos, no entanto, com muito mais razão do que o Apóstolo em sua humildade, que *temos este tesouro em vasos de barro,*

para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós².

Vejo que vocês se lembram do nosso compromisso; foi com Deus que o estabelecemos e é por ele que o cumprimos. Nós rezamos a ele, quando nos comprometemos com vocês e é ele que nos concede o cumprimento dele hoje.

Suas caridades não se esqueceram de que na manhã da Natividade do Senhor nós adiamos a solução da questão que tinha sido proposta.

Muitos daqueles, de fato, que se incomodam com a palavra de Deus, celebravam conosco a solenidade exigida por este grande dia. Mas hoje, creio, só há aqueles que desejam entendê-la e não falamos nem dos corações surdos e nem das almas desgostosas. O desejo que sinto em vocês é, além disso, uma prece em meu favor.

Outro motivo me encoraja: o dia dos jogos públicos levou daqui um grande número de infelizes, para a salvação dos quais nós recomendamos a vocês uma preocupação tão devotada quanto a nossa. Rezemos a Deus com fervor por eles, pois, dedicados como são aos espetáculos da carne, eles não conhecem ainda os tranquilos espetáculos da verdade.

Eu sei ___ e sei com certeza ___ que são fiéis como vocês, vários daqueles que deixaram de vir hoje. Eles rasgaram assim o que tinham costurado, pois as pessoas mudam, para o bem ou para o mal. Experi-

² 2 Coríntios 4: 7.

mentamos a cada dia a alegria e a tristeza dessas vicissitudes. Alegria, quando eles se corrigem; tristeza, quando se perdem.

Mas, o Senhor não assegura a salvação àquele que começa. Somente *aquele que perseverar até o fim será salvo*³.

02 – O espetáculo pagão e o espetáculo cristão.

Mas, seria possível que Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus que condescendeu se fazer, ao mesmo tempo, filho do homem, não nos concedesse nada de mais admirável, nada de mais magnífico do que entrar em seu rebanho, não apenas os espectadores desses jogos frívolos, mas também aqueles que assistem a esses espetáculos? Pois ele os persegue para salvá-los, bem como aos amigos dos gladiadores e os próprios gladiadores.

Ele mesmo, aliás, não se deu em espetáculo?

Saiba de que maneira.

Ele disse, ele previu muito tempo antes, ele anunciou, como se a coisa já tivesse acontecido, ele disse, expressamente, em um Salmo: *Traspassaram minhas mãos e meus pés; poderia contar todos os meus ossos*⁴.

³ Mateus 10: 22.

⁴ Salmo 21: 17 e 18.

Aí está como ele se deu em espetáculo; até mesmo seus ossos foram contados. Ele expressa muito claramente mesmo esta ideia de espetáculo: *Eles me olham e me observam com alegria*⁵.

Espetáculo de desprezo, pois não tiveram para com ele, mesmo nesse momento, nenhuma benevolência; só demonstraram fúria.

Da mesma forma, ele quis, desde o início, que seus mártires fossem igualmente entregues em espetáculo. *Fomos entregues em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens*⁶, diz o Apóstolo.

Há, para este último tipo de espetáculo, duas espécies de espectadores: os espectadores carnis e os espectadores espirituais. Os espectadores carnis consideram como miseráveis esses mártires que são expostos aos animais, que perecem com a cabeça cortada ou consumidos pelas chamas; eles os detestam e têm horror a eles. Os outros espectadores, como os próprios anjos, consideram menos suas carnes em chamas e admiram mais o íntegro vigor de sua fé.

Que espetáculo, de fato, para os olhos do coração, aquele que uma alma íntegra demonstra, mesmo quando o corpo vai à ruína!

São esses espetáculos que vocês contemplam de bom grado, quando vem à Igreja ouvir os Atos dos Mártires. Se esses Atos, de fato, não tivessem para vocês nenhum atrativo, vocês não os ouviriam por nada e hoje, por consequência, vocês não teriam desistido dos espetáculos profanos para virem ouvir o que vocês preferem.

⁵ Idem, *ibidem*.

⁶ 1 Coríntios 4: 9.

Que Deus então conceda a vocês a graça de se referir com bondade sobre os espetáculos pios que vocês proporcionam, a esses amigos que hoje desagradam vocês, por terem preferido ir ao anfiteatro e terem se recusado vir à Igreja. Que eles comecem a desprezar esses jogos profanos, cuja paixão torna eles mesmos desprezíveis e que, como vocês, eles amem este Deus que não pode envergonhar nenhum dos que o amam, pois amá-lo é amar o invencível. Que, como vocês, eles amem Cristo, o Cristo que quis parecer derrotado para derrotar o mundo.

Não vemos hoje em dia, meus irmãos, que ele o venceu de fato? Ele submeteu todas as potências. Sem soldados soberbos e com sua cruz carregada de ultrajes, ele curvou os reis sob seu jugo. Ele não derramou sangue com a espada. Ele permaneceu pregado à cruz e, sofrendo em seu corpo, ele triunfou sobre as almas. Seus membros subiram ao cadafalso e sobre esse cadafalso ele submeteu os corações.

Que diamante brilha com mais esplendor no diadema, do que a cruz de Cristo na testa dos monarcas?

Não! Unindo-se a ele, vocês jamais se envergonharão.

Quantos voltam derrotados do anfiteatro, porque foram derrotados aqueles por quem eles foram tomados por uma louca paixão? Eles não estariam mais derrotados ainda, se seus ídolos não triunfassem? Eles estariam então dedicados a uma alegria vã e abandonados ao prazer inspirado por sua paixão insensata.

Assim, eles estão derrotados no momento mesmo em que acorrem ao teatro.

Quantos, meus irmãos, que hoje não hesitaram ao escolher ir ao teatro ou vir à Igreja?

Aqueles então, que nesse momento de dúvida, visaram Cristo e vieram à Igreja, triunfaram; não sobre uma pessoa qualquer, mas do próprio diabo, o mais maléfico inimigo do gênero humano. Aqueles então, que preferiram ir ao teatro, foram vencidos, invés de serem vencedores como os primeiros.

Ora, se estes venceram, foi Naquele que disse: *Coragem! Eu ven-ci o mundo*⁷.

Ele, de fato, fez como o general que se deixou atacar para treinar o soldado para o combate.

03 – Porque Cristo quis nascer de uma virgem.

Foi para nos dar esta lição que Jesus Cristo Nosso Senhor se fez humano, ao nascer de uma mulher.

“Ele teria se dado menos, se não tivesse nascido de uma virgem? Ele quis ser humano e podia sê-lo sem ter uma mãe. O primeiro ser hu-mano formado por ele não tinha”, podem questionar.

Você pergunta por que ele quis nascer de uma mulher?

⁷ João 16: 33.

Eu questiono de volta: e por que ele se recusaria ter uma mulher como mãe?

Suponha que eu não possa dar os motivos da escolha dele. Primeiro, diga-me o que o proibia de nascer de uma mulher. Não vemos que, ao se recusar nascer do ventre de uma mulher, ele reconheceria que poderia se macular nele? Quanto mais ele estava acima de qualquer mácula, menos ele tinha que temer ser maculado no ventre de sua mãe. Além disso, querer nascer dela, nos revela alguns detalhes de um mistério importante.

É verdade e admitimos, meus irmãos, que se o Senhor quisesse se fazer humano sem nascer de uma mulher, isto seria fácil à sua majestade suprema. Se ele pôde nascer de uma mulher sem o auxílio de nenhum homem, ele não poderia também ter nascido sem o auxílio de nenhuma mulher? Mas ele nos ensinou que nenhum sexo __ pois há dois no gênero humano __ deve perder as esperanças.

Se, sendo do sexo masculino, como devia ser, ele não tivesse escolhido uma mãe, as mulheres cairiam no desespero, ao se lembrarem do primeiro pecado, pois foi a primeira mulher que seduziu o primeiro homem. Elas acreditariam então que não têm nenhum motivo para esperar Cristo.

Cristo preferiu então para ele o primeiro sexo, mas, ao nascer de uma mulher, ele consolou as mulheres e pareceu dizer a elas: “Para vocês aprenderem que nenhuma criatura de Deus é má por natureza e que

ela só foi pervertida por um prazer culposo. Quando eu criei o ser humano no início do mundo, eu o criei homem e mulher. Eu não condeno essa dupla que criei. Eu sou homem, mas nasci de uma mulher. Não, eu não condeno a criatura que fiz; eu condeno o pecado que eu não fiz. Que cada sexo reconheça como eu o honro, mas também que cada um deles confesse sua iniquidade e espere a salvação”.

Então, foram mulheres que primeiro informaram os Apóstolos sobre a ressurreição do Senhor. Foi uma mulher que anunciou ao próprio marido a morte no Paraíso. Mulheres também anunciaram a salvação aos homens na Igreja. Os Apóstolos deviam anunciar às nações a ressurreição de Cristo, mas foram mulheres que a anunciaram aos Apóstolos.

Ninguém deve então censurar o Salvador por ter nascido de uma mulher. Um nascimento assim não podia maculá-lo e convinha que o Criador honrasse este sexo.

04 – A fé do Evangelho ouvida em todo o mundo.

Mas, insistem: “Como podemos acreditar que Cristo nasceu de uma mulher?”

Eu responderei: através do Evangelho. Esse Evangelho que foi pregado __ e que ainda o é __ em todo o mundo.

Mas, esses cegos tentam colocar em dúvida o que é admitido por toda a terra. Eles querem transmitir sua cegueira e, ao procurar abalar a certeza do que é preciso acreditar, eles não veem o que é preciso ver.

Eles clamam: “Não nos imponha a autoridade do mundo. Abra-
mos as Escrituras. Não seja populista. É a multidão seduzida que está
com você”.

A multidão seduzida está comigo? Mas essa multidão não era, no
início, bem pequena? Como se formou essa multidão, cujo crescimento
foi anunciado com muita antecedência? Esse crescimento não foi visto,
mas foi previsto.

Pois então! Abraão não era em pequeno número; ele era um só.
Lembrem-se, meus irmãos! Abraão estava só então. Só no mundo todo,
só no universo todo, só em todos os povos. No entanto, foi dito a ele:
*Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência*⁸.

Ora, o que Abraão acreditou somente em seu único herdeiro, um
grande número vê agora realizado na multidão dos seus descendentes.
Ele não viu, mas acreditou. Hoje é visto, mas é contestado.

O que Deus disse a um único homem e que este acreditou é agora
contestado por um pequeno número, embora seja evidente para uma
grande multidão. Aquele que fez de seus discípulos pescadores de gen-
te, pegou em suas redes todos os gêneros de autoridades.

⁸ Gênesis 22: 18.

É preciso dar fé ao grande número? O que há de mais numeroso do que a Igreja, espalhada em todo o mundo?

Aos ricos? Quantos ricos entraram em seu seio!

Aos pobres? Quantos milhares deles estão nela!

Aos nobres? A nobreza está quase toda nela!

Aos reis? São vistos submissos a Cristo.

À eloquência, à ciência, à sabedoria? Quantos oradores, quantos sábios, quantos filósofos do mundo foram arrastados pelas malhas desses pescadores, retirados do abismo e colocados nas margens da salvação!

Todos têm os olhos fixos Naquele que desceu para curar a alma humana da grande doença que a devora ___ o orgulho ___ e que escolheu *o que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*⁹.

05 – Não há discordância entre os Evangelhos.

Eles retomam: “Diga o que quiser, mas observamos que no próprio lugar onde está relatado o nascimento de Cristo, os Evangelhos mostram uma contradição. Ora, duas afirmações contraditórias não podem ser igualmente verdadeiras. Então, após ter constatado esta contra-

⁹ 1 Coríntios 1: 27 e 28.

dição, devo rejeitar sua fé. Ou então, para justificar sua fé, mostre-me a concordância entre os Evangelhos”.

Que contradição você me apontaria?

“Uma contradição clara, que ninguém pode contestar. O quão seguro você ouvi-la, o quão seguro você é”.

Observem, meus bem-amados, o quão salutar é esta advertência do Apóstolo: *Como de nossa pregação recebestes o Senhor Jesus Cristo, vivei nele, enraizados e edificados nele, inabaláveis na fé em que fostes instruídos, com o coração a transbordar de gratidão!*¹⁰

Devemos, de fato, nos prender firmemente a ele, com uma fé simples e inabalável. Por causa desta fidelidade, ele nos descobrirá o que está escondido nele, pois, o mesmo Apóstolo diz, no mesmo lugar: “Nele *estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*”¹¹.

Ora, se ele os esconde, não é para negá-los, é para estimular o desejo de possuí-lo. Esta é a útil consequência do que se guarda em segredo.

Respeite o que você ainda não compreende e respeite-o tanto quanto são os véus que os escondem aos seus olhos. Quanto mais honrável é uma pessoa, mais são os véus pendurados em sua casa.

Esses véus inspiram respeito pelo que eles escondem. Eles se levantam para aqueles que os honram, ao mesmo tempo em que afasta aqueles que os desprezam.

¹⁰ Colossenses 2: 6 e 7.

¹¹ Idem, 2:3.

Assim, para nós não há mais véus, depois que passamos para Cristo¹².

06 – O espírito de fé ao se aproximar das Escrituras.

Muitas vezes nos acusam. “Mateus é, com segurança, um Evangelista?”, questionam.

Com a piedade nos lábios e a religião no coração, respondemos com total certeza: Mateus é um Evangelista.

Eles insistem: “Você tem fé nele?”

Quem não responderia: “Sim, tenho fé”, como demonstram seus pios louvores.

Pois bem, meus irmãos! Se vocês têm essa fé firme, não há nada que possa fazê-los se envergonharem.

Aquele que fala com vocês esteve desapontado por algum tempo. Bem jovem ainda eu quis discutir as Escrituras com sutileza, mais do que interrogá-las com piedade.

Meus costumes depravados tinham fechado para mim a porta do meu Mestre e, invés de batê-la, para que ela me fosse aberta, eu continuei a fechá-la, pois procurava com orgulho o que só se pode descobrir com humildade.

¹² 2 Coríntios 3: 15 e 16. *Um véu cobre-lhes o coração. Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor.*

Ah! Como vocês são bem mais felizes hoje do que eu fui um dia! Vocês aprendem com tanta tranquilidade e segurança! Vocês que são ainda como crianças no ninho da fé e que, de forma simples, recebem o alimento espiritual!

Eu me acreditava capaz de voar, tive a infelicidade de deixar o ninho e caí, antes de me levantar.

Para me poupar de ser pisoteado pelos passantes e arrastado à morte, a misericórdia do Senhor me pegou e me colocou de volta no ninho.

Aí está o que me atormentava. Eu falo com vocês agora e lhes explico sem medo, em nome do Senhor.

07 – Em que sentido Cristo é filho de Abraão e de Davi.

Eu já tinha começado a dizer que nos acusam da seguinte maneira: “Mateus é um evangelista e você tem fé nele?”, perguntam.

Admitimos que Mateus é um evangelista e, conseqüentemente, temos fé nele.

“Observe as gerações de Cristo, segundo Mateus: *Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão*¹³. Como ele é filho de Davi e filho de Abraão?”

¹³ Mateus 1: 1.

Só se pode demonstrar isto traçando a sequência das gerações, pois nem Abraão e nem Davi eram mais, seguramente, deste mundo, quando o Senhor nasceu da Virgem Maria.

“E você afirma que ele é filho de Davi e, ao mesmo tempo, filho de Abraão? Peçamos então a Mateus que prove o que ele diz. Eu espero dele a genealogia de Cristo”.

Prossegue então Mateus: *Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão. Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi*¹⁴.

Observe agora como se vai de Davi a Cristo, que vem a ser chamado de filho de Abraão e filho de Davi: *O rei Davi gerou Salomão, daquela que fora mulher de Urias. Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. Asa gerou Josafá. Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. Ozias gerou Joatão. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias. Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias. Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no cativeiro de Babilônia. E, depois do cativeiro de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel. Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor. Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim.*

¹⁴ Mateus 1: 2-5.

*gerou Eliud. Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó. Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo*¹⁵.

Basta então seguir a ordem e a série de gerações para compreender que Cristo é, ao mesmo tempo, filho de Davi e filho de Abraão.

08 – As gerações desde Abraão até Cristo.

Com isto fielmente estabelecido, respondemos a primeira acusação sobre as seguintes palavras de São Mateus: *As gerações, desde Abraão até Davi, são quatorze. Desde Davi até o cativo de Babilônia, quatorze gerações. E, depois do cativo até Cristo, quatorze gerações*¹⁶.

O Evangelista continua em seguida sua narrativa e, para relatar como Cristo nasceu da Virgem Maria, ele acrescenta: *Eis como nasceu Jesus Cristo*¹⁷.

Basta, de fato, percorrer a série de seus ancestrais para compreender que ele é realmente filho de Davi e filho de Abraão.

É preciso relatar agora como ele nasceu e como se revelou à humanidade. É sobre esta narrativa que se apoia nossa fé, quando ela nos mostra que Jesus Cristo Nosso Senhor é nascido do Pai eterno, que ele é coeterno com Aquele que o gerou antes de todos os séculos, antes de

¹⁵ Mateus 1: 5-16.

¹⁶ Mateus 1: 17.

¹⁷ Mateus 1: 18.

toda criação e que tudo foi feito por ele e quando, além disso, admitimos igualmente que ele nasceu da Virgem Maria, através do Espírito Santo.

Vocês se lembram, de fato, pois vocês sabem, já que falo a católicos, aos meus irmãos, que esta é, efetivamente, nossa fé; aquela que professamos e proclamamos bem alto. Por ela foram mortos em todo mundo milhares de mártires.

09 – A justiça de José é legítima.

É isto então o que eles querem desprezar, para retirar toda confiança nos livros evangélicos. Eles afirmam que acreditamos muito imprudentemente no que se segue: *Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo. José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente*¹⁸. Achando estranha essa concepção, ele concluiu que ela era adúltera.

Diz a Escritura: *José, seu esposo, não querendo difamá-la __ como trazem inúmeros exemplares __ resolveu então rejeitá-la secretamente.*

Ele é esposo e ficou perturbado. Mas não se enraiveceu, já que era justo. Esta é, de fato, a justiça atribuída a este homem. Ele não quis conservar uma adúltera, mas não ousou castigá-la difamando-a.

¹⁸ Mateus 1: 18 e 19.

Ele *resolveu rejeitá-la secretamente*, está escrito, pois, longe de puni-la, ele não quis nem mesmo expô-la.

Vejam o quanto sua justiça era verdadeira! Se ele quis poupá-la, isto não foi um efeito da paixão. Ao perdoar esposas adúlteras, muitos obedecem ao amor carnal. Eles querem mantê-las, apesar do seu erro, para satisfazer sua vergonhosa concupiscência.

Mas o justo José não quis conservar sua mulher. Seu afeto não era, portanto, carnal. Ele não quis também puni-la. Ele tinha, portanto, por ela, uma verdadeira compaixão.

Como este justo é admirável! Sem conservar a adúltera, ele não a perdoa por afeto carnal. Todavia, ele não a castiga e também não a expõe. Ele não foi mesmo bem escolhido, para dar um testemunho da virgindade de sua esposa?

É de se espantar que, se a fraqueza humana o fez vacilar, ele foi fortalecido por uma autoridade divina?

10 – O que significa o nome Jesus.

Eis o que, de fato, se segue na narrativa do Evangelho: *Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus*¹⁹.

¹⁹ Mateus 1: 20 e 21.

Por que o nome Jesus? *Porque ele salvará o seu povo de seus pecados*, diz o anjo.

É preciso entender que o nome Jesus em hebraico quer dizer *Salvador*. Esta é a explicação dada pelo próprio mensageiro celeste.

De fato, como se lhe tivessem perguntado: “Por que ele se chamará Jesus?”, ele acrescenta, explicando o sentido desta palavra: *Porque ele salvará o seu povo de seus pecados*.

Nossa fé pia, nossa inabalável convicção é, portanto, que Cristo nasceu da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo.

11 – A utilidade da traição de Judas e dos heréticos.

E o que alegam nossos adversários?

“Se eu descubro um erro nesta narrativa, você não pode admiti-la com certeza em sua integridade”.

Mostre-me um então.

“Eu conto as gerações”.

É para isto, de fato, o que nos convidam, nos arrastam nossos adversários, com suas acusações. Mas, se vivemos na santidade, se acreditamos em Cristo, se não procuramos sair prematuramente do ninho, seus esforços nos levam a conhecer melhor os mistérios.

Quanto a eles, eles receberão o que merece sua vontade perversa. Eles não serão recompensados pelo bem que Deus sabe tirar de seus atos.

Citemos Judas. Que felizes resultados Deus soube tirar de sua conduta! As nações devem sua salvação à paixão do Salvador, mas o Salvador não deve sua paixão à traição de Judas?

Deus salvou então os povos através da paixão de seu Filho e puniu Judas pelo seu crime.

Da mesma forma, contentando-se com a simplicidade da fé, ninguém penetraria os mistérios das Escrituras e, como ninguém se ocuparia em penetrá-los se não tivesse sido levado a isso pelos seus acusadores, eles não seriam esclarecidos.

Diante das calúnias dos heréticos, os fracos se perturbam; ao se perturbarem, eles investigam e, ao investigarem, eles fazem como aqueles bebezinhos que batem com a cabeça no seio de sua mãe, para fazer com que escorra o leite que eles precisam.

Os fracos, uma vez incomodados, buscam e aqueles que conhecem, aqueles que se aprofundaram, porque meditaram e Deus lhes abriu diante de sua perseverança, expõem-lhes então, por sua vez, a verdade descoberta por eles.

É incontestável então que, ao procurarem, com suas acusações, arrastar para seu erro, esses heréticos servem para fazer brilhar a verdade.

Ela seria procurada com mais negligência, se ela não encontrasse inimigos mentirosos.

É necessário que entre vós haja partidos, está escrito. E, como se lhe tivessem perguntado a razão, o escritor sagrado logo acrescenta: para que possam manifestar-se os que são realmente virtuosos²⁰.

12 – Quarenta e duas ou quarenta e uma gerações?

“O que objetam, enfim, nossos adversários?”

Mateus resume o número de gerações. De Abraão a Davi, ele conta quatorze; quatorze, de Davi até a ida para Babilônia; da ida para Babilônia até Cristo, são também quatorze. Multiplique quatorze por três e você obtém quarenta e duas. Mas eles, ao somarem as gerações, só encontram quarenta e uma, o que provoca suas acusações, suas ironias e seus insultos.

“Mas, por que o Evangelho afirma que foram quatorze vezes três, enquanto que, ao somarmos uma por uma, encontramos somente quarenta e uma e não quarenta e duas gerações?”

Isto é, seguramente, um profundo mistério.

Somos felizes e agradecemos ao Senhor por nos fazer descobrir, por causa dos ultrajes lançados contra nós, uma verdade tão agradável de apreender quanto foi profundamente sepultada nas sombras.

²⁰ 1 Coríntios 11: 19.

Nós dissemos, no início, que damos aqui um espetáculo todo espiritual.

De Abraão a Davi há então quatorze gerações. A outra série começa em Salomão, filho de Davi e chega até Jeconias, sob quem aconteceu a ida para Babilônia.

Incluindo Salomão, o iniciador desta série e Jeconias, seu finalizador, contam-se também quatorze gerações.

A terceira série começa neste mesmo Jeconias.

13 – Jeconias é contado duas vezes.

Que suas santidades desfrutem aqui de um mistério repleto de doçura. Eu confesso que meu coração encontrou nele inefáveis delícias e gosto de acreditar que vocês dirão o mesmo, quando eu tiver exposto e lhes dado a provar meu pensamento. Escutem então.

De Jeconias, que abre a terceira série, até Jesus Cristo Nosso Senhor, há quatorze gerações. Assim, Jeconias é contado duas vezes; uma para fechar a segunda série e outra para abrir a terceira.

Por que, vocês podem perguntar, Jeconias é contado duas vezes? Nada acontecia com o povo de Israel que não fosse um mistério referente ao futuro. A razão não proíbe contar duas vezes Jeconias.

Pensem no limite que separa duas propriedades; uma pedra ou um divisor qualquer. Cada um dos proprietários não parte desse limite, quando se trata de medir?

“Por que então não contamos da mesma maneira as duas séries precedentes: a primeira, que compreende quatorze gerações desde Abraão até Davi e a segunda, que também compreende quatorze, não desde Davi inclusive, mas desde Salomão?”

É preciso dar uma explicação para isto e este é o mistério profundo. Que suas santidades prestem bem atenção.

A ida para Babilônia aconteceu quando o rei Jeconias sucedeu seu pai, que acabara de falecer. A coroa foi tirada deste príncipe e outro tomou seu lugar. Foi, no entanto, quando ele vivia, que o povo de Deus foi para junto dos gentios.

Não é citado nenhum erro cometido por Jeconias que justificasse sua retirada do trono. Fala-se, no entanto, de erros de seus sucessores.

Acontece então o cativo, com a ida para Babilônia. Só os ímpios não pegaram a estrada. Os próprios santos foram com eles para o cativo e dentre eles estava Ezequiel, Daniel e os três jovens que enfrentaram as chamas da fornalha. Todos seguiam os conselhos do profeta Jeremias.

14 – A prosperidade em Cristo.

Não se esqueçam de que Jeconias foi reprovado inocentemente e que ele foi para junto dos gentios na época da ida para Babilônia. Vejam nisto uma imagem antecipada do que deveria acontecer com Jesus Cristo Nosso Senhor.

Os judeus não quiseram que Jesus Cristo reinasse sobre eles e, no entanto, eles não encontraram nele nenhuma falta. Ele foi rejeitado em sua pessoa e rejeitado na pessoa de seus servidores, que passaram então para Babilônia, ou seja, para junto dos gentios.

O profeta Jeremias ordenou, por parte de Deus, que eles fossem para Babilônia e os profetas que se opunham a ele eram tratados por ele como falsos profetas.

Vocês que leem as Escrituras sabem que não inventamos. Aqueles que não as leem devem acreditar em nós.

Jeremias fazia então, em nome do Senhor, ameaças a quem se recusasse ir para Babilônia e ele prometeu, àqueles que fossem para lá, o repouso e a espécie de felicidade que propiciam as plantações de uvas, o cultivo das árvores e a abundância das colheitas²¹.

Como, na realidade e não em figura, o povo de Deus foi para Babilônia? De onde eram os Apóstolos? Eles não eram judeus? De onde era o próprio Paulo? *Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim*²², ele mesmo diz.

Muitos judeus acreditaram então em Jesus Cristo. Dentre eles foram escolhidos os Apóstolos. Dentre eles estavam os mais de quinhentos irmãos que mereceram ver o Senhor depois de sua ressurreição²³. Dentre eles estavam os cento e vinte discípulos que o Espírito Santo

²¹ Cf. Jeremias 27.

²² Romanos 11: 1.

²³ Cf. I Coríntios 15: 6.

encontrou reunidos em assembleia em uma casa, quando ele desceu do céu²⁴.

E quando os judeus rejeitaram depois a pregação da verdade, o Apóstolo lhes disse nos Atos dos Apóstolos: *Era a vós que em primeiro lugar se devia anunciar a palavra de Deus. Mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os pagãos*²⁵.

Assim se fez espiritualmente, na época da encarnação do Senhor, a ida para Babilônia, simbolizada nos tempos de Jeremias.

Mas, o que dizia Jeremias sobre os babilônios para os emigrantes? *Tomai a peito o bem da cidade para onde vos exilei e rogai por ela ao Senhor, porque só tereis que lucrar com a sua prosperidade*²⁶.

Quando, sob a condução de Cristo e seus Apóstolos, Israel também foi para Babilônia __ em outros termos, quando o Evangelho passou para os gentios __ o que disse o Apóstolo, para interpretar Jeremias? *Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todas as pessoas, pelos reis e por todos os que estão constituídos em autoridade, para que possamos viver uma vida calma e tranquila, com toda a piedade e honestidade*²⁷.

Os príncipes ainda não eram cristão e ele rezava por eles. Os sacerdotes de Israel foram ouvidos na Babilônia. As preces da Igreja i-

²⁴ Atos 1: 15.

²⁵ Atos 13: 46.

²⁶ Jeremias 29: 7.

²⁷ 1 Timóteo 2: 1 e 2.

gualmente foram ouvidas. Os príncipes se tornaram cristãos e vocês veem o cumprimento desta profecia simbólica: *só tereis que lucrar com a sua prosperidade*. Eles, efetivamente, prosperaram em Cristo e deixaram de perseguir os cristãos.

Assim, foram construídas Igrejas em favor desta prosperidade, estabelecidas e cultivadas novas povoações no campo de Deus e todas as nações se enriqueceram pela fé, pela esperança e pelo amor que Cristo inspira.

15 – Jeconias simbolizou Cristo, pedra angular entre judeus e cristãos.

A ida para Babilônia aconteceu sob Jeconias, a quem não foi permitido reinar sobre os judeus. Ele foi um emblema de Cristo, que os judeus não quiseram como rei. Israel passou então para os gentios, assim como os pregadores do Evangelho se voltaram para os povos pagãos.

É de se espantar então que seja contado duas vezes o nome de Jeconias? Jeconias prefigurava Cristo passando dos judeus para os gentios.

Mas, colocado assim entre os judeus e os gentios, o que é Cristo? Ele não é a célebre pedra angular?

Pense no ângulo de uma casa. Este ângulo não termina em uma parede, para começar novamente na outra? Compreende-se igualmente

a pedra angular na junção de uma e outra parede; ela une as duas paredes e é contada duas vezes.

Ao prefigurar o Senhor, Jeconias o prefigurava como pedra angular. Assim como não se deixou este príncipe reinar sobre os judeus e ele teve que ir para Babilônia, da mesma forma, Cristo, depois de ter sido rejeitado *pelos arquitetos tornou-se a pedra angular*²⁸ e o Evangelho foi anunciado aos gentios.

Não tema então contar duas vezes essa primeira pedra angular; você obterá o total do escritor sagrado. Você vai contar três vezes as quatorze gerações, sem, no entanto, chegar à soma de quarenta e duas gerações, mas sim, quarenta e uma.

Quando se contam as pedras colocadas em linha reta, só conta cada uma delas uma vez. Mas, se a linha se quebra, para formar um ângulo, é preciso contar duas vezes a pedra que forma esse ângulo. Essa pedra pertence realmente à parede que termina nela e à parede que começa nela.

Assim são as gerações evangélicas. Enquanto se permanece no povo judeu, conta-se em linha reta as quatorze gerações. Mas, quando se quebra a linha, para apontá-la para Babilônia, Jeconias se torna como que uma pedra angular e, como ele prefigura outra pedra angular infinitamente venerável, é preciso contá-lo duas vezes.

²⁸ Salmo 117: 22.

16 – Porque genealogia de Cristo é traçada através de José.

Há outra acusação: dizem que as gerações de Cristo são contadas através de José e não através de Maria.

Peço às suas caridades que prestem um pouco mais de atenção. Eles dizem que essa genealogia não deve ser contada assim, através de José.

“E por que ela não deve ser contada assim, através de José? José não era o esposo de Maria?”

Não, eles respondem.

“Quem ousa dizer não, quando, apoiada na autoridade de um anjo, a Escritura diz o contrário? Ela diz: *Não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo*²⁹”.

O anjo ordena também José dar o nome à criança, embora ela não tenha sido gerada por ele: *Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus*³⁰.

Assim, mesmo se concentrando em mostrar que a santa criança não nascera de José, mesmo respondendo às preocupações de José, dizendo que a criança *vem do Espírito Santo*, a mesma Escritura não lhe tira a autoridade paterna, já que ela lhe ordena dar o nome à criança.

²⁹ Mateus 1: 20.

³⁰ Mateus 1: 21.

Certamente que a Escritura não atribui a José a concepção de Cristo, mas a Virgem Maria o chama de pai de seu filho.

17 – Em que sentido Maria chama José de pai de Cristo.

Observe em que circunstâncias Nosso Senhor tinha a idade de doze anos. Doze anos como humano, pois, enquanto Deus, ele está acima e fora de todos os tempos. Ele ficou separado dos pais no templo, discutindo com os doutores, que se admiraram com sua doutrina.

Ao sair de Jerusalém, seus pais o procuraram em seu cortejo __ ou seja, dentre aqueles que caminhavam com eles __ e não o encontraram. Eles entraram preocupados em Jerusalém e o encontraram discutindo no templo com os anciões, embora ele tivesse apenas doze anos, como dissemos.

Quem poderia se espantar com isto, no entanto? O Verbo de Deus jamais fica em silêncio, embora nem sempre seja ouvido.

Ele é encontrado então no templo e sua mãe lhe diz: *Meu filho, o que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição.* Ele responde: *Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?*³¹

³¹ Lucas 2: 48 e 49.

Ele responde assim na qualidade de Filho de Deus e no templo de Deus. Esse templo, de fato, não era o templo de José, mas o templo de Deus.

Alguém pode objetar: “Então ele não estava dizendo que era filho de José”.

Escutem com um pouco mais de paciência, meus irmãos, pois temos pouco tempo e é preciso terminar este sermão.

Tendo Maria dito: *Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição*, ele respondeu: *Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?*

Ele não quis, com isso, dizer que, mesmo sendo filho de José, ele não era também Filho de Deus, pois ele é e sempre será o Filho do Criador e criador até de seus pais humanos.

Mas, filho do homem no tempo e nascido miraculosamente de uma virgem, ele tinha, no entanto, um pai e uma mãe humanos. Como provar isto? Maria mesma o disse: *Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição*.

18 – As mulheres devem imitar a modéstia e a humildade de Maria.

Com vistas sobretudo à instrução das mulheres, das nossas irmãs, não deixemos passar em silêncio, meus irmãos, essa santa modéstia da Virgem Maria. Ela tinha dado à luz Cristo, um anjo tinha vindo até ela e

lhe dito: *Eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo*³².

Ela tinha merecido dar à luz o Filho do Altíssimo e ela era tão humilde! Mesmo falando dela mesma, não tomou o primeiro lugar, antepondo-se ao marido. Ela não disse: “Eu e teu pai”, mas sim: *Teu pai e eu*. Ela não considerou sua dignidade de mãe, mas a ordem do casamento.

Ah! Jesus Cristo era muito humilde para ter ensinado o orgulho à sua mãe.

Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição. “Teu pai e eu depois”, pois o marido é a cabeça da mulher³³.

Quanto menos devem se orgulhar as outras mulheres! Se a qualificação de mulher foi dada à Maria, não foi porque ela tinha perdido a virgindade, mas para seguir o costume de sua nação.

O Apóstolo disse de Jesus Cristo que *Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher*³⁴, mas, sem se colocar em contradição com nossa fé, que professa claramente que ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria, pois ela concebeu virgem, virgem ela deu à luz e virgem continuou.

A língua hebraica, de fato, chama de mulher a todas as pessoas do gênero feminino. Aqui está uma prova manifesta: a primeira mulher,

³² Lucas 1: 31 e 32.

³³ Efésios 5: 23.

³⁴ Gálatas 4: 4.

tirada por Deus da costela de Adão, era chamada assim antes de se unir com o homem, o que só aconteceu após sua expulsão do Paraíso. A Escritura diz expressamente: *Da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher*³⁵.

19 – Cristo não desconhece José como seu pai.

Assim então, ao responder: *Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?*, Jesus Cristo Nosso Senhor indica que Deus é seu Pai, mas não nega que José também o seja.

“Onde está a prova disto?”

Na própria Escritura, quando ela diz: *Respondeu-lhes ele: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam o que ele lhes dissera. Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso*³⁶.

Não está escrito: “Ele era submisso à sua mãe” e nem: “Ele lhe era submisso”, mas sim: “Ele *lhes* era submisso”. Submisso a quem? Não era aos seus pais? Era a esses dois pais que ele era submisso, com a mesma condescendência que o tornava filho do homem.

Acabamos de transmitir regras de vida às mulheres. Agora é hora das crianças receberem-nas. Que eles aprendam então a obedecer seus pais e serem submissos a eles. O mundo é submisso a Cristo e Cristo é submisso aos seus pais!

³⁵ Gênesis 2: 22.

³⁶ Lucas 2: 49-51.

20 – Cristo é filho, mas também Senhor de Davi.

Vejam então, meus irmãos, que, ao dizer: *Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?* Ele não quer dizer: “Vocês não são meus pais”. José e Maria eram seus pais no tempo; Deus é seu Pai na eternidade.

José e Maria são os pais do Filho do Homem. Deus Pai é o Pai do Verbo, da Sabedoria e da Virtude Suprema pela qual tudo foi formado. Se por ela tudo foi formado, já que *ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*³⁷, pelo Filho do Homem foram formados também esses pais, aos quais ele deveria mais tarde se submeter como Filho de Deus.

O Apóstolo o chama de filho de Davi. Ele diz: *Jesus Cristo, nosso Senhor, descendente de Davi quanto à carne*³⁸.

O Salvador, no entanto, propõe aos judeus uma questão que o Apóstolo resolveu nestas mesmas palavras. Se, depois das palavras: *descendente de Davi*, ele acrescentou: *quanto à carne*, foi para deixar claro que, segundo sua divindade, ele não é filho de Davi, mas Filho de Deus e Senhor de Davi.

Também, ao fazer em outro lugar o elogio do povo judeu, este Apóstolo diz: *Deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre*³⁹.

³⁷ Sabedoria 8: 1.

³⁸ Romanos 1: 3.

Segundo a carne; é neste sentido que ele é filho de Davi. Mas, em sua condição de *Deus bendito para sempre*, ele é Senhor de Davi.

O Senhor perguntou então aos judeus: “*Que pensais vós de Cristo? De quem é filho?*” Responderam: “*De Davi!*”⁴⁰

Eles sabiam disso por terem compreendido facilmente através dos escritos dos Profetas. Jesus era realmente o filho de Davi, mas segundo à carne, que ele devia à Virgem Maria, esposa de José.

Depois de tê-los ouvido responder que Cristo é filho de Davi, o Salvador acrescentou: “*Como então Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo: O Senhor disse a meu Senhor: ‘Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos por escabelo dos teus pés’? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?*” Ninguém pôde responder-lhe nada⁴¹.

Aí está o que lemos no Evangelho. Ao se dizer filho de Davi, ele não quis que eles ignorassem que ele era, ao mesmo tempo, Senhor deste príncipe. Eles reconheciam em Cristo uma origem temporal, mas ignoravam sua eternidade.

Assim, para lhes ensinar sua divindade, ele levanta uma questão relativa à sua humanidade. Foi como se ele tivesse dito: “Vocês sabem que Cristo é filho de Davi. Expliquem-me como ele é também seu Se-

³⁹ Romanos 9: 5.

⁴⁰ Mateus 22: 42.

⁴¹ Mateus 22: 43-46.

nhor”. E, para impedi-los de dizer: “Ele não é Senhor de Davi”, ele invocou o testemunho do próprio Davi.

E o que diz Davi? Ele diz a verdade, pois, eis que lemos em um dos seus Salmos: *Colocarei em teu trono um descendente de tua raça*⁴².

Aí está Cristo filho de Davi. Mas, como ele é também seu Senhor? *Eis o oráculo do Senhor que se dirige a meu senhor: “Assenta-te à minha direita”*⁴³.

Por que se espantar que Davi tenha seu filho como Senhor, quando vemos Maria mãe do seu Deus? Ele é Senhor de Davi porque é Deus. Seu Senhor, porque ele é Senhor de todos e seu filho, pois ele é filho do homem.

Ele é, ao mesmo tempo, seu Senhor e seu filho. Seu Senhor, pois, *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*. E seu filho, pois, *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos humanos*⁴⁴.

21 – O matrimônio é constituído pelo amor conjugal e não pela união carnal.

Desta forma, não é verdade que José não seja pai do Senhor por não ter se unido à mãe do Senhor, como se o que constituísse uma espo-

⁴² Salmo 131: 11.

⁴³ Salmo 109: 1.

⁴⁴ Filipenses 2: 6 e 7.

sa não fosse o amor conjugal e sim a paixão. Eu rogo às suas santidades que se apliquem a isso.

Um Apóstolo de Cristo logo diria na Igreja: *O que importa é que os que têm mulher vivam como se a não tivessem*⁴⁵.

Temos um grande número de nossos irmãos que, para frutificar em graça, se abstém em nome de Cristo e com um mútuo consentimento, de toda concupiscência carnal, sem renunciar, no entanto, ao amor conjugal. Quanto mais eles reprimem a concupiscência, mais cresce o amor conjugal.

Eles deixam de ser esposos, ao viverem assim, não pedindo nada à carne, não exigindo o que poderia reclamar a concupiscência?

Nem por isso então a mulher é menos submissa ao seu marido, pois assim o quer a própria ordem. Ela, de fato, é tão mais submissa quanto mais ela é casta.

O marido, por sua vez, tem por sua esposa um amor verdadeiro, um amor cheio de respeito pela pureza, como está escrito⁴⁶ e ele vê nela uma coerdeira da graça e a ama *como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela*⁴⁷.

Se então, há união matrimonial, se essa união não é destruída por causa da abstinência do que pode ser feito, embora ilicitamente, fora do matrimônio e agradaria a Deus que todos fossem capazes deste gênero

⁴⁵ 1 Coríntios 7: 29.

⁴⁶ Cf. Tessalonicenses 4: 3 e 4. *Eviteis a impureza; que cada um de vós saiba possuir o seu corpo santa e honestamente.*

⁴⁷ Efésios 5: 25.

de vida, embora ele esteja acima das forças de um grande número, por que discriminar aqueles que podem viver assim? Por que negar que haja marido e mulher, quando não há envolvimento carnal, mas uma união estreita dos corações?

22 – O objetivo do matrimônio é a procriação.

Compreendam com isso o que pensa a Escritura sobre nossos pios ancestrais, que só buscavam no matrimônio a geração da posteridade. Conforme os costumes da época em que viviam e a nação da qual faziam parte, eles possuíam mesmo várias esposas, mas eram tão castos que só se aproximavam delas com vistas à procriação, tendo por elas um respeito verdadeiro.

Aliás, pedir a uma mulher mais do que exige a necessidade da geração é violar o próprio contrato do matrimônio. Lemos este contrato em presença de todas as testemunhas. Lemos esta cláusula da geração de filhos. É isto o que se chama de essência do ato matrimonial.

Se não fosse este o objetivo, quando se dá e se aceita uma esposa, qual pai ousaria entregar sua filha à paixão de outro?

Para evitar então toda vergonha aos pais e lembrá-los que eles se tornam sogros e não rufiões, é lido o contrato no momento em que eles entregam sua filha.

E o que diz este contrato? *Para a geração de filhos.* A testa do pai diante destas palavras, se descontraí e se torna serena.

E a testa daquele que recebe essa mulher? Ah! Que ele se envergonhe se a toma por outro motivo, pois o pai se envergonharia se a entregasse para outro propósito!

Se, no entanto __ como já dissemos em outro lugar __ eles não conseguem se manter neste justo limite, que eles exijam o que lhes é devido, mas unicamente daqueles que lhes devem. Que o homem e a mulher se satisfaçam em sua fraqueza, sem se dirigirem a mais ninguém, o que seria um adultério, como o indica a própria etimologia desta palavra: *adulterium*, quase *ad alterum* (para outro).

Se eles ultrapassam os limites do contrato matrimonial, que eles não ultrapassem os limites do leito conjugal.

Não é pecado exigir além do que exige a procriação dos filhos? Certamente é um pecado, mas venial.

Esta é a própria expressão do Apóstolo: *Isto digo como concessão, não como ordem*, ele diz, sobre este assunto. *Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração e depois retornai novamente um para o outro, para que não vos tente Satanás por vossa incontinência*⁴⁸.

O que São Paulo quer dizer com isto? Ele quer dizer: “Não se sobrecarreguem além de suas forças. Vocês poderiam, abstendo-se um do outro, cair no adultério. Satanás pode tentar vocês por causa de sua incontinência”.

⁴⁸ 1 Coríntios 7: 6 e 5.

Porém, como uma coisa é ordenar a virtude e outra é permitir a fraqueza, o Apóstolo não quer parecer ordenar o que ele somente permite. Por isso, ele acrescenta logo: *Isto digo como concessão, não como ordem. Pois quereria que todos fossem como eu*⁴⁹.

Em outros termos: “Eu não ordeno que façam; eu perdoo se fazem”.

23 – Os dois suportes da humanidade.

Agora, meus irmãos, fiquem atentos a esta consequência. Há grandes homens que só tomam uma esposa com a intenção de ter filhos. Assim foram os Patriarcas. Podemos apresentar numerosas provas disto e os livros sagrados atestam isto claramente, sem deixar a menor sombra de dúvida.

Se então esses homens que só tomam esposas com ai intenção de ter filhos podem atingir este objetivo sem recorrer à união dos sexos, com que infável alegria eles acolheriam este favor! Com que imenso prazer eles o receberiam!

Dois tipos de ações carnis sustentam a existência do gênero humano. Os homens santos e prudentes se prestam a isso por dever; os imprudentes se deixam arrastar a isso por paixão. Estes dois motivos são, de fato, bem diferentes um do outro.

⁴⁹ 1 Coríntios 7: 6 e 7.

Quais são estes dois tipos de ações? A primeira nos diz respeito diretamente e consiste em se alimentar; o que não pode ser feito sem algum deleite carnal. Comer e beber, sem o que se pode morrer.

Comer e beber são então o primeiro suporte da natureza humana, mas a natureza humana considerada nas pessoas atualmente existentes, pois este meio não provê a perpetuidade da espécie; para isto é preciso a união conjugal.

Para manter a existência do gênero humano, é necessário primeiro que as pessoas vivam. Mas, sejam quais forem os cuidados dispensados ao corpo, não se pode existir para sempre. É indispensável então que os nascimentos façam o contrapeso das mortes.

O gênero humano __ como já se escreveu⁵⁰ __ parece com as folhas de um árvore; mas uma árvore sempre verde, como a oliveira, o loureiro e algumas outras. Essas árvores jamais estão desfolhadas, mas elas não possuem constantemente as mesmas folhas; elas as perdem e produzem outras. Aquelas que nascem substituem aquelas que caem e embora elas caiam o ano todo, a árvore está o ano todo coberta.

Da mesma forma, no gênero humano as mortes são substituídas pelos nascimentos e a humanidade se mantém assim toda inteira. Assim como sempre se vê folhas em certas árvores, da mesma forma a terra

⁵⁰ Cf. Eclesiástico 14: 18 e 19. *Toda carne fenece como a erva e, como a folha que cresce numa árvore vigorosa, umas nascem e outras caem. Assim, nesta raça de carne e sangue, uma geração morre, outra nasce.*

parece sempre povoada e, se só houvesse mortes sem nascimentos, ela pareceria como algumas árvores que perdem todas as suas folhas.

24 – Ao manter a vida, alguns são levados pela paixão e outros pela razão.

Sendo estes dois meios, que acabamos de comentar tão longamente, indispensáveis à conservação do gênero humano, a pessoa sábia, prudente e fiel se dedica por dever a um ou outro e não se deixar levar pela paixão.

Quantos, infelizmente, se jogam com voracidade na comida e na bebida, fazendo consistir nisto toda sua vida, como se só vivessem para isso!

Porque é preciso comer para viver, eles pensam em viver para comer. Eles são condenáveis aos olhos das pessoas sábias e, sobretudo, aos olhos das divinas Escrituras.

São pessoas de carne e vinho; glutões *cujo deus é o ventre*⁵¹; que vão à mesa para satisfazer sua concupiscência e não para reparar suas forças. Assim, eles caem sobre os alimentos e sobre as bebidas.

Aqueles, pelo contrário, que se propõem o cumprimento de um dever, não vivem para comer, mas comem para viver. São pessoas prudentes e temperantes e se lhes for oferecido viver sem beber e sem co-

⁵¹ Filipenses 3: 19.

mer, com que alegria eles acolhem a felicidade de não serem obrigados a se prestar a ações as quais eles não têm o hábito de se jogar!

Sempre elevados até Deus, eles só são obrigados a descer para reparar as forças esgotadas de seus corpos. Com que sentimento vocês pensam que o santo profeta Elias recebeu o vaso d'água e o pãozinho que devia bastar para alimentá-lo durante quarenta dia?⁵²

Com uma grande alegria, sem dúvida nenhuma, pois ele comeu e bebeu por dever e não por paixão. Tente, se você puder, dar o mesmo favor à pessoa que, semelhante a um rebanho no estábulo, coloca toda sua beatitude e sua felicidade nos prazeres da boca. Ela o rejeita, passa a detestá-lo e vê isto como um castigo.

O mesmo acontece com o dever conjugal. Os voluptuosos só contraem matrimônio para satisfazer suas paixões. Muitas vezes, eles nem mesmo se contentam somente com suas esposas!

Ah! Se eles não podem ou não querem se dominar, que pelo menos não rompesses os limites prescritos pelo dever conjugal e os limites permitidos à fraqueza humana!

Pergunte a uma pessoa assim: “Por que se unir a uma mulher?” Talvez ele responda, envergonhado, que é para ter filhos. Mas, se uma pessoa que acreditasse absolutamente na palavra desta pessoa, lhe acrescentasse: “Deus pode lhe dar ___ e ele lhe dará certamente ___ filhos sem que você pratique o ato conjugal”. Logo se veria ___ e ele mesmo

⁵² Cf. I Reis 19: 6-8.

admitiria __ que ele não tinha filhos em vistas, quando buscou uma mulher.

Que ele admita então sua fraqueza e que receba, por condescendência, o que ele pretendia aceitar como um dever.

25 – Aos Patriarcas foi permitido ter várias esposas apenas para procriar.

Assim, os santos dos primeiros tempos, aqueles homens de Deus, buscavam filhos e queriam obtê-los. Eles só contraíam matrimônio com este propósito. Eles só se uniam com as mulheres para gerar filhos e, desta forma, foi-lhes permitido ter várias esposas.

Se Deus visse com prazer a intemperança, ele teria permitido também às mulheres terem vários maridos, da mesma forma como ele permitiu que um marido tivesse várias esposas. Mas, se toda mulher casta só tinha um marido, enquanto que um marido tinha várias esposas, não foi porque a pluralidade de mulheres contribui para multiplicar a posteridade e a pluralidade dos homens para uma mesma mulher não contribui em nada para isso?

Se então, meus irmãos, o objetivo de nossos Patriarcas ao se unirem a mulheres era somente para gerar descendentes, que felicidade teria sido para eles obtê-los sem a realização do ato carnal, ao qual eles se prestavam por dever, com vistas à sua posteridade, longe de se apresarem para praticá-lo com entusiasmo!

Desta forma, por ter recebido um filho sem se dar à concupiscência, José não era seu pai? Como a pureza cristã conceberia uma ideia assim, reprovada até mesmo pela castidade judia?

Amem suas esposas, mas amem-nas castamente! Desejem o ato carnal apenas para gerar filhos, pois vocês só podem obtê-los por este meio. Disponham-se a ele com dor.

Esta pena é um castigo de Adão, de onde viemos. Não nos vangloriemos de um castigo. Este é o castigo daquele que teve que gerar mortais, por ter merecido a morte por causa do seu pecado. Deus não nos livrou desta pena, pois ele quer que o ser humano se lembre de onde ele veio e para onde ele é chamado. Que ele aspire, portanto, esse abraço divino, onde não pode haver nenhuma impureza.

26 – A dignidade virginal começou com a Mãe do Senhor.

O povo judeu tinha que se propagar muito até o advento de Cristo. Ele devia ser bem numeroso para simbolizar todos os mandamentos simbólicos da Igreja. Assim, o casamento entre eles era um dever. Era preciso que a multiplicação desse povo representasse o crescimento da Igreja.

Mas, desde o nascimento do Rei de todas as nações, a virgindade começou a ser uma honra a ele. Ela começou pela Mãe de Deus, que mereceu ter um filho sem nenhuma alteração de sua pureza.

Mesmo então que sua união com José fosse um matrimônio verdadeiro, embora sem concupiscência, por que, da mesma maneira, a castidade do esposo não teria recebido o que produziu a castidade da esposa? Pois, se ela era uma esposa casta, ele era também um esposo casto e se ela uniu a maternidade à castidade, por que, mesmo permanecendo casto, ele não poderia ser pai?

Dizer então que José não deve receber o título de pai, porque ele não gerou um filho, é buscar na geração a concupiscência e não a ternura do amor.

Ah! Seu coração cumpriu mais perfeitamente esse dever do que outros aspiram cumpri-lo carnalmente!

Quando se adotam filhos que a natureza recusa, o coração não os gera com a maior das purezas?

Considerem, irmãos, considerem os direitos de adoção! Vejam como uma pessoa se torna filho de alguém que não o gerou. Vejam como a vontade daquele que adota adquire mais direito do que a daquele que colocou a criança no mundo.

Vocês compreendem com isto que, a José e principalmente a José, era devido o título de pai. Quando pessoas geram filhos fora do matrimônio, estes são chamados de filhos naturais e são preteridos com relação aos filhos legítimos.

Sob o ponto de vista do ato carnal, ambos são iguais. Por que então dar preferência aos filhos legítimos, se não é porque há mais castidade no amor conjugal que os gerou?

Não se considera então a união sexual igual nos dois casos. No que então a esposa leva vantagem? Não é por seus sentimentos de fidelidade conjugal, por um amor mais puro e mais casto?

Se fosse possível a uma esposa dar ao seu marido filhos sem o ato carnal, este não deveria recebê-los com tão viva alegria quanto mais pura e casta é essa esposa que ele ama tão ternamente?

27 – Os dois pais de José.

Disto se conclui também que é possível à mesma pessoa ter não apenas dois filhos, como também dois pais. Basta mencionar o termo *adoção* para que se compreenda esta possibilidade.

Dizem: “Uma pessoa pode muito bem ter dois filhos, mas não pode ter dois pais”. Na verdade, não basta, para ela ter dois pais, que ela tenha sido gerada por um e adotada por outro? E se toda pessoa pode ter dois pais, por que José não pôde? Ele não pôde ser gerado por um e adotado por outro? E se ele pôde, por que levantar uma suspeita contra nós, por causa das genealogias diferentes de São Mateus e São Lucas?

É bem verdade que elas são diferentes, pois, de acordo com São Mateus, José era filho de Jacó e, de acordo com São Lucas, de Heli.

Podemos muito bem acreditar que o pai de José tinha estes dois nomes ao mesmo tempo. Mas os avós, os bisavós e os outros ancestrais eram diferentes e mais ou menos numerosos em cada uma das genealogias. Isto é uma prova clara de que José tinha dois pais.

Colocada esta acusação de lado e a razão mostrando com evidência que José pôde ter dois pais __ um pai natural e outro adotivo __ é de se espantar que os avós, os bisavós e os outros ancestrais sejam diferentes na sequência de um lado e de outro?

28 – A adoção nas Santas Escrituras.

Não creia que este direito de adoção seja desconhecido pelas Escrituras. Não pense que esta ideia foi tirada das leis humanas e que ela seja absolutamente estranha à autoridade dos divinos oráculos.

Um fato antigo que é uma questão frequente nos livros sagrados é que a benevolência gera filhos tanto quanto a natureza. Neles vemos mulheres que não tinham filhos adotando aqueles que seus maridos obtiveram com servas. Elas até mesmo ordenavam que seus maridos os obtivessem desta forma. Assim aconteceu com Sara⁵³, com Raquel e com Lia⁵⁴.

Esses esposos não cometiam então adultério, pois eles obedeciam às suas esposas, no que diz respeito ao dever conjugal e o Apóstolo diz: *A mulher não pode dispor de seu corpo; ele pertence ao seu marido. E*

⁵³ Cf. Gênesis 16: 1-5.

⁵⁴ Cf. Gênesis 30: 1-13.

*da mesma forma o marido não pode dispor do seu corpo; ele pertence à sua esposa*⁵⁵.

Filho de uma mãe israelita e exposto por ela, Moisés também foi adotado pela filha do faraó⁵⁶. Não se observavam as mesmas formas legais que hoje em dia; a vontade servia de lei. *Os pagãos, que não têm a Lei, fazendo naturalmente as coisas que são da Lei, embora não tenham a Lei, a si mesmos servem de Lei*⁵⁷, diz o Apóstolo.

Ora, se as mulheres podiam ter filhos sem que os tivessem dado à luz, por que os homens não poderiam também obter filhos sem tê-los gerado, mas adotando-os?

Não lemos que o Patriarca Jacó, embora pai de uma numerosa família, quis ter como filhos os filhos de seu filho José e lhe disse: *Os dois filhos que te nasceram no Egito antes que eu viesse para junto de ti, são meus filhos. Os filhos, porém, que tiveste depois deles, são teus. É conforme o nome de seus irmãos que eles terão parte na repartição da herança*⁵⁸.

Dirão que o termo mesmo *adoção* não é encontrado nas Escrituras? Mas o que importa o nome, se a coisa está lá, se são vistas mulheres tendo filhos que não colocaram no mundo e homens considerando como filhos aqueles que eles não geraram?

⁵⁵ 1 Coríntios 7: 4.

⁵⁶ Cf. Êxodo II.

⁵⁷ Romanos 2: 14.

⁵⁸ Gênesis 48: 5 e 6.

Eu não me oponho que não seja dado a José o título de filho adotivo, contanto que se reconheça em seu favor a possibilidade dele ter tido por pai um homem que não lhe deu à luz.

O Apóstolo Paulo, no entanto, emprega frequentemente __ e dando-lhe um sentido não menos profundo quanto sagrado __ o termo adoção. A Escritura atesta que Jesus Cristo Nosso Senhor é o Filho Único de Deus. Este Apóstolo, no entanto, diz que foi por adoção da graça divina que ele condescendeu nos fazer seus irmãos e seus cordeiros. Ele diz: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção*⁵⁹. Diz ele também em outro lugar: *Gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo*⁶⁰.

Este Apóstolo diz também sobre os judeus: *Eu mesmo desejaria ser reprovado, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, segundo a carne. Eles são os israelitas; a eles foram dadas a adoção, a glória, as alianças, a Lei, o culto, as promessas e os patriarcas; deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre. Amém*⁶¹.

Quando ele enumera *a adoção, a glória, as alianças, a Lei, o culto, as promessas e os patriarcas*, ele não está indicando que tanto a pa-

⁵⁹ Gálatas 4: 4 e 5.

⁶⁰ Romanos 8: 23.

⁶¹ Romanos 9: 3-5.

lavra quanto o próprio ato de adoção já existiam entre os judeus, ao mesmo tempo que estas outras instituições que ele lembra no mesmo lugar?

29 – As genealogias do Senhor levam em conta a adoção e a filiação natural.

Acrescente-se que havia entre os judeus uma maneira especial de dar filhos a quem não os tinha obtido da maneira natural. Quando alguém morria sem filhos, seu parente mais próximo desposava sua mulher para dar filhos ao seu parente defunto⁶². A criança que nascia era ao mesmo tempo filho daquele que a havia gerado e filha daquele do qual ela seria herdeira.

Por que eu lembro tudo isto? É porque, ao considerar como impossível que uma pessoa possa ter dois pais, pode-se falsa e sacrilegamente acusar de mentira os Evangelistas que relatam a dupla genealogia do Senhor.

Mas, as próprias expressões que eles empregam provocam nossa reflexão. Mateus parece mostrar o pai natural de José e ele conta as gerações dizendo: “fulano gerou beltrano”, para poder terminar com as palavras: *Jacó gerou José*.

O verbo gerou não é propriamente adequado ao filho adotivo e nem ao filho dado a um morto para se tornar seu sucessor. Desta forma,

⁶² Cf. Deuteronômio 25: 5 e 6 e Mateus 22: 24.

São Lucas não diz: “Heli gerou José” e nem “José, que foi gerado por Heli”, mas, *José, filho de Heli*⁶³. Isto podia ser por adoção ou por ele ter sido gerado pelo parente próximo do defunto do qual ele deveria se tornar o herdeiro.

30 – Por que as gerações são contadas segundo a linhagem de José e não de Maria.

Não devemos mais nos espantar que José e não Maria figure na genealogia. Tratamos bem longamente deste assunto.

Se Maria se tornou mãe sem nenhum ato de concupiscência, José se tornou pai sem união carnal. Ele pode então servir de término ou ponto de partida das gerações, sejam ascendentes ou descendentes. Sua inviolável pureza não deve retirá-lo dentre os ancestrais do Salvador. Ela deve, pelo contrário, afirmar em nós a ideia de sua paternidade.

A própria Santa Maria nos condenaria, se não fosse assim. Ela não quis se colocar antes do seu esposo e disse: *Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição*⁶⁴.

Ímpios questionadores querem fazer o que não fez esta casta esposa. Deixemos José nas genealogias. Se ele é um casto marido, é também um pai casto.

Seguindo o direito natural e o direito divino, façamos o homem passar antes da mulher. Se o afastássemos, para dar lugar à Maria, ele

⁶³ Lucas 3: 23.

⁶⁴ Lucas 2: 48.

nos diria e diria com razão: “Por que me afastar assim? Por que não me deixar na cabeça das genealogias?”

Nós lhe responderíamos então: “Foi porque você não gerou carnalmente?”

Ele replicaria: “Mas, e minha esposa? Ela gerou de maneira carnal? Foi o Espírito Santo quem agiu nela. O que ele fez, ele o fez por nós dois”.

Está escrito: *José, seu esposo, era homem de bem*⁶⁵. Ele era um justo esposo. Maria, por sua vez, era uma esposa justa e o Espírito Santo, atendo-se à justiça de ambos, lhes deu um filho. Mas, ao fazer com que ela gerasse, ele quis que ela gerasse para seu esposo. Assim, o anjo convidou ambos a dar o nome à criança, o que foi um reconhecimento da autoridade paternal de ambos.

Zacarias ainda estava mudo quando nasceu seu filho e sua esposa disse o nome que ele devia receber. Os que estavam lá perguntaram ao pai como ele queria chamá-lo e, tomando tabuletas, ele escreveu o nome que a mãe da criança já havia dado⁶⁶.

É dito a Maria: *Eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus*⁶⁷.

Da mesma forma, é dito a José: *José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito*

⁶⁵ Mateus 1: 19.

⁶⁶ Cf. Lucas 1: 59-63.

⁶⁷ Lucas 1: 312.

*Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados*⁶⁸.

Está dito também: *E deu à luz seu filho primogênito*⁶⁹, o que prova novamente que foi o amor e não a carne que o tornou verdadeiramente pai.

É desta forma então que ele é pai e o é realmente. Assim, os Evangelistas claramente têm razão em contar através dele, sejam as gerações descendentes, como São Mateus, que vai de Abraão a Cristo, sejam as gerações ascendentes, como faz São Lucas, que sobe, através de Abraão, de Cristo até Deus.

Um conta descendo, o outro subindo e ambos contam através de José. Por quê? Porque ele é o pai. Por que pai? Ele o é tão seguramente quanto ele o é com castidade.

Foi em outro sentido que se acreditou que ele é o pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Entendeu-se que ele foi pai como os pais comuns, que geram segundo a carne e que somente a afeição espiritual não basta para gerar filhos.

São Lucas disse: *Jesus era tido por filho de José*⁷⁰.

O que quer dizer *era tido*?

A opinião pública foi levada a confundi-lo com os pais comuns. Mas o Senhor não saiu de José, embora se tivesse esta ideia. No entan-

⁶⁸ Mateus 1: 20 e 21.

⁶⁹ Lucas 2: 7.

⁷⁰ Lucas 3: 23.

to, a piedade e o amor de José receberam da Virgem Maria um filho que é, ao mesmo tempo, Filho de Deus.

31 – As contagens ascendentes e descendentes.

Mas, enfim, por que um dos Evangelistas conta as gerações subindo e o outro descendo?

Escutem isto atentamente, eu peço a vocês, na medida em que o Senhor lhes conceder esta graça, com um espírito tranquilo e livre das preocupações importunas que produzem em vocês essas acusações capciosas.

São Mateus enumera as gerações descendo, para mostrar que Nosso Senhor Jesus Cristo desceu para carregar nossos pecados e para que todas as nações fossem abençoadas na posteridade de Abraão.

Pelo mesmo motivo, ele não começa por Adão, o pai de todo o gênero humano e nem por Noé, cuja família povoou toda a terra depois do dilúvio. Para mostrar o cumprimento da profecia, era inútil lembrar que Cristo feito humano descendia de Adão e de Noé, os dois pais da humanidade. Mas foi preciso remontar até Abraão, pois foi a Abraão que foi dada a segurança de que todas as nações seriam abençoadas em um ramo de sua descendência, quando toda a terra já estivesse povoada.

São Lucas, pelo contrário, conta subindo e não é no nascimento que ele enumera as gerações, mas no momento em que ele relata seu batismo por São João Batista.

Ora, da mesma forma que, na encarnação o Senhor se encarrega dos pecados do gênero humano, para carregar seu peso, assim também, ao receber o batismo, ele começa a apagá-los. Como o primeiro dos Evangelistas nos colocou sob os olhos o Salvador descendo do céu para carregar nossos pecados, era conveniente que ele enumerasse as gerações descendo. E, como o segundo nos apresentou o Filho de Deus subindo das águas onde ele deixou, não seus pecados, mas os nossos, ele devia contar subindo.

Um desce por Salomão, cuja mãe pecou com Davi. O outro sobe por Natã, o outro filho de Davi⁷¹, que purificou seu pai do crime cometido por ele.

Lemos, de fato, que Natã foi enviado a esse príncipe para lhe censurar sua iniquidade e curá-la através de penitências⁷².

Estes dois historiadores se encontram em Davi. Este, descendo e aquele, subindo. De Davi a Abraão ou de Abraão a Davi, não se vê em suas narrativas nenhuma geração diferente.

Assim, Cristo, filho ao mesmo tempo de Davi e de Abraão, se eleva até Deus, para onde precisamos retornar como ele, depois dele ter apagado nossos pecados e nos ter regenerado no batismo.

⁷¹ Cf. *Revisões*. Livro II, cap. 16.

⁷² Cf. 2 Samuel 12.

32 – O número quarenta nas gerações do Senhor.

O que chama a atenção na genealogia de São Mateus é o número quarenta, pois as Escrituras não levam em conta, comumente, o que ultrapassa os números inteiros. Assim, ela fixa em quatrocentos anos o tempo que devia decorrer até a saída do Egito⁷³ e isto ocorre em quatrocentos e trinta anos.

Aqui então, embora haja uma geração além de quarenta, não devemos deixar de considerar o número quarenta.

Este número expressa a vida laboriosa nesta terra, que *é um exílio longe do Senhor*⁷⁴ e onde provisoriamente precisamos que nos preguem a verdade.

Se, de fato, multiplicamos por quatro ___ em consideração às quatro partes do mundo ou as quatro estações do ano ___ o número dez, que significa a beatitude perfeita, obtemos o número quarenta.

Assim, Moisés⁷⁵, Elias⁷⁶ e até mesmo nosso Mediador, Jesus Cristo Nosso Senhor⁷⁷, fizeram durante quarenta dias o jejum destinado a nos lembrar de que é necessário reprimir os atrativos dos sentidos.

O povo judeu viajou também quarenta dias no deserto e o dilúvio durou quarenta dias⁷⁸.

⁷³ Cf. Gênesis 15: 13 e Atos 7: 6.

⁷⁴ 2 Coríntios 5: 6.

⁷⁵ Cf. Deuteronômio 9: 9.

⁷⁶ Cf. 1 Reis 19: 8.

⁷⁷ Cf. Mateus 4: 2.

Também durante quarenta dias o Senhor conviveu com seus discípulos depois da ressurreição, para convencê-los da realidade deste fato⁷⁹. Ele insinuou assim que, nesta vida, *que é um exílio longe do Senhor*, o número quarenta, como já dissemos, mostra alegoricamente que é necessário, até o segundo advento do Senhor, celebrar, como fazemos na Igreja, a memória do seu corpo sagrado⁸⁰.

Desta forma então, tendo Jesus Cristo descido do céu nesta vida e o Verbo feito carne para se imolar por nossos pecados e ressuscitar para nossa justificação⁸¹, São Mateus se atém ao número quarenta. A geração que ultrapassa este número não o desqualifica, assim como os trinta anos que mencionamos não desqualificam o número quatrocentos.

Talvez o Evangelista também tenha querido mostrar que, mesmo descendo a esta vida para nela carregar o fardo dos nossos pecados, o Senhor Jesus __ cujo nome forma a unidade que se junta ao quarenta __ Deus e humano ao mesmo tempo, nela ocupa um lugar tão elevado e tão incomparável, que ele não parece fazer parte dela.

Só dele, de fato, se pode dizer o que jamais se pôde e se poderá dizer sobre qualquer pessoa, por mais santa, sábia, justa e perfeita que seja: *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁸².

⁷⁸ Cf. Gênesis 7: 4.

⁷⁹ Cf. Atos 1: 3.

⁸⁰ Cf. 1 Coríntios 11: *Todas as vezes que comeis desse pão e bebeis desse cálice lembrais a morte do Senhor.*

⁸¹ Cf. João 1: 14.

⁸² João 1: 14.

33 – Porque Lucas enumera setenta e sete gerações.

São Lucas, após ter relatado o batismo do Senhor, enumera as gerações subindo e chega ao número completo de setenta e sete, a partir de Nosso Senhor Jesus Cristo até Deus, passando por José e Adão.

Este número representa todos os pecados apagados no batismo. O Salvador, sem dúvida, não tinha nada para ser apagado, mas sua humildade, ao receber o batismo, quis nos recomendar este útil remédio.

Embora sendo ainda apenas o batismo de João, nele, todavia, se revela a Trindade de uma maneira sensível. Nele vemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo consagrando o batismo instituído por Cristo em favor de todos os cristãos. O Pai, na voz que se fez ouvir do alto do céu; o Filho, na própria humanidade do divino Mediador; o Espírito Santo, na pomba.

34 – O significado do número setenta e sete.

O número setenta e sete, já o dissemos, representa todos os pecados apagados pelo batismo. Aqui está a razão que parece convincente.

O dez representa a justiça e a felicidade perfeita, pois elas consistem na união da criatura, representada pelo número sete, com a Trindade. Assim, o Decálogo reúne em dez preceitos toda a Lei divina.

Ultrapassando isto, transgredindo o dez, chega-se ao onze. Ora, o pecado é uma transgressão, pois ele surgiu quando o ser humano rompeu as regras da justiça, desejando mais do que devia.

Isto fez o Apóstolo dizer que *a raiz de todos os males é a cupidez*⁸³ e permitiu dirigir, em nome do Senhor, à alma que a cupidez afasta de Deus, as seguintes palavras: “Você esperava muito, ao se afastar de mim”.

O pecador, ao buscar seu próprio bem, reporta a si mesmo seu pecado ou sua transgressão. Por isso a Escritura condena aqueles que perseguem seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo⁸⁴ e, pelo contrário, louva o amor, que *não busca os seus próprios interesses*⁸⁵.

Daí vem que o número onze, que significa a transgressão, não é aqui multiplicado por dez, mas por sete e produz setenta e sete. Não é, efetivamente, à Trindade que o criou, mas a ele mesmo, à criatura, que o ser humano reporta suas transgressões e o número sete lembra sua criação, pois há neste número, o três, para designar sua alma, que foi formada à imagem da Trindade criadora e onde reluz esta imagem e o quatro, para designar o corpo, por onde correm os quatro elementos constitutivos.

Todavia, se algum de vocês ignora, eu convido a se lembrar de que este mundo onde se movem fisicamente nossos corpos, tem quatro

⁸³ 1 Timóteo 6: 10.

⁸⁴ Filipenses 2: 21.

⁸⁵ 1 Coríntios 13: 5.

partes principais, mencionadas muitas vezes nas Escrituras e que são: o oriente e o ocidente, o norte e o sul.

Como os pecados são cometidos, ou na alma, como os pecados que saem da vontade, ou no corpo, como os pecados exteriores, o profeta Amós expressa frequentemente nestes termos as ameaças de Deus: *Por causa do triplo e do quádruplo crime de Edom, não mudarei meu decreto*⁸⁶. Ou seja, não dissimularei.

Os três crimes são os da alma. Os quatro são os do corpo e o ser humano é composto por um corpo e uma alma.

35 – Como devemos ler as santas Escrituras.

Assim então, onze vezes sete __ ou, como acabamos de explicar, a transgressão da justiça feita reportada ao pecador __ dão setenta e sete e este número compreende todas as faltas que são apagadas no batismo.

Foi por este motivo que São Lucas remontou até Deus passando pelas setenta e sete gerações. Ele ensina assim que o ser humano se reconcilie com Deus, para a expiação de seus pecados.

Foi por este motivo também que Pedro perguntou ao Senhor quantas vezes ele devia perdoar seu irmão e o Senhor lhe respondeu: *Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete*⁸⁷.

Mentes mais aplicadas e mais dignas saberão talvez retirar outra coisa das profundezas do tesouro dos mistérios divinos. Quanto a nós,

⁸⁶ Amós 1: 11.

⁸⁷ Mateus 18: 23.

foi isto que, com a ajuda e o socorro do Senhor, nos permitiu dizer nos-
sa fraca inteligência e a brevidade do tempo.

Aqueles de vocês que querem mais podem insistir junto Àquele
que concedeu a nós mesmos o que pudemos compreender e explicar.

Retenhamos, acima de tudo, que não se deve ficar perturbado
quando não se entende ainda a Escritura e nem se encher de orgulho
quando ela é compreendida. É necessário, pelo contrário, adiar com
respeito o que não se compreende e o que se compreende guardar com
amor.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 051	1
Análise.....	1
01 – Um tema de Natal.	2
02 – O espetáculo pagão e o espetáculo cristão.....	4
03 – Porque Cristo quis nascer de uma virgem.	7
04 – A fé do Evangelho ouvida em todo o mundo.....	9
05 – Não há discordância entre os Evangelhos.	11
06 – O espírito de fé ao se aproximar das Escrituras.	13
07 – Em que sentido Cristo é filho de Abraão e de Davi.	14
08 – As gerações desde Abraão até Cristo.	16
09 – A justiça de José é legítima.	17
10 – O que significa o nome Jesus.....	18
11 – A utilidade da traição de Judas e dos heréticos.	19
12 – Quarenta e duas ou quarenta e uma gerações?.....	21
13 – Jeconias é contado duas vezes.	22
14 – A prosperidade em Cristo.....	23
15 – Jeconias simbolizou Cristo, pedra angular entre judeus e cristãos.	26
16 – Porque genealogia de Cristo é traçada através de José.	28
17 – Em que sentido Maria chama José de pai de Cristo.	29
18 – As mulheres devem imitar a modéstia e a humildade de Maria.	30
19 – Cristo não desconhece José como seu pai.	32
20 – Cristo é filho, mas também Senhor de Davi.	33
21 – O matrimônio é constituído pelo amor conjugal e não pela união carnal.	35
22 – O objetivo do matrimônio é a procriação.	37
23 – Os dois suportes da humanidade.....	39
24 – Ao manter a vida, alguns são levados pela paixão e outros pela razão.	41
25 – Aos Patriarcas foi permitido ter várias esposas apenas para procriar. ...	43
26 – A dignidade virginal começou com a Mãe do Senhor.....	44
27 – Os dois pais de José.	46
28 – A adoção nas Santas Escrituras.....	47

29 – As genealogias do Senhor levam em conta a adoção e a filiação natural.	50
30 – Por que as gerações são contadas segundo a linhagem de José e não de Maria.	51
31 – As contagens ascendentes e descendentes.	54
32 – O número quarenta nas gerações do Senhor.	56
33 – Porque Lucas enumera setenta e sete gerações.	58
35 – Como devemos ler as santas Escrituras.	60
Créditos.	62
Conteúdo.	63